



# Tribuna BANCÁRIA

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | EDIÇÃO Nº 1668 | 7 A 12 DE JUNHO DE 2021



## BANCÁRIOS EM ESTADO DE GREVE PELA VACINA!

Em uma semana de muitas atividades, bancários do Ceará se articulam com poder público para incluir a categoria entre as prioritárias para a vacinação (págs. 3,4 e 5)



Reunião na Câmara Municipal de Fortaleza



Reunião com o Ministério Público sobre Vacinação



Reunião do Sindicato com a APRECE



Assembleia virtual dos bancários realizada em 7 de junho



Dia de Luta pela Vacinação dos Bancários na Aldeota



**Funcionários fazem primeira reunião com presidente do BB e cobram mais contratações, vacina e a defesa do banco público (pág. 6)**

**Comissões de Funcionários do BNB e Basa se unem na luta em defesa dos bancos e dos fundos constitucionais (pág. 7)**

# O GOVERNO BOLSONARO E AS VIOLAÇÕES TRABALHISTAS

Desde que assumiu o controle do país, o governo Bolsonaro vem realizando uma série de violações contra os trabalhadores do Brasil. De perseguições a sindicalistas ao descaso com a pandemia, às violações aos direitos dos trabalhadores e ao povo indígena brasileiro é um retrato do que um governo de extrema direita vem fazendo no país.

No Brasil, a pandemia causada pelo vírus da Covid 19 resultou na intensificação em mais violações das normas da organização, especialmente às convenções 98 e 154 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que tratam do fomento às negociações coletivas e ao direito de sindicalização, respectivamente.

Vejamos o caso da Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos, que em setembro de 2020, contestou judicialmente a greve dos trabalhadores, e, como resultado, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) retirou 50 das 79 Cláusulas da Convenção Coletiva, a maioria delas consagradas por anos de livre negociação, o que é uma grave violação a Convenção 98. As perseguições a dirigentes sindicais, como o que ocorreu com o coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Deyvid Bacelar, punido pelo simples exercício da função para a qual foi eleito, também foram denunciadas na OIT.

Por sua vez, podemos citar ainda o teor das Medidas Provisórias 927, 936 e 1045, que permitiram, sem nenhuma consulta aos sindicatos, que os acordos e convenções coletivas fossem feitos por liberalidade dos empregadores, e que reduções salariais, de jornada e suspensão do contrato de trabalho fossem realizados por acordos individuais, tentando minar a atuação das entidades sindicais, responsáveis por protegerem os trabalhadores, e demonstrando claramente que esse governo não preza pelo diálogo social no país.

A vulnerabilidade das comunidades indígenas e quilombolas também aumentou com a pandemia. O Governo deixou de cumprir determinação judicial para testagem, vacinação e outras medidas de proteção. O direito à consulta foi ignorado.

A atuação de Bolsonaro na pandemia é sofrível. O mundo inteiro já sabe que no Brasil, a tragédia causada pela pandemia foi agravada pela incompetência e irresponsabilidade de um governo que trocou quatro ministros da Saúde em um ano, e cujo presidente, ao invés de combater o vírus e proteger a população, parece fazer justamente o contrário.

Ao mesmo tempo em que nega os riscos da pandemia e combate as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o presidente incentiva o povo a ir para as ruas sem proteção e agride países que oferecem ajuda, como a China e a Venezuela, e promove diversos eventos gerando aglomeração, mostrando-se estar mais preocupado em fazer campanha eleitoral, o que aparentemente nunca deixou de fazer, do que em combater a pandemia e salvar a vida dos brasileiros. Em tempo, o seu desgoverno chegou a ignorar 53 e-mails da Pfizer oferecendo vacina, confirmando seu descaso.

A sociedade civil organizada não aguenta mais! Mesmo com a pandemia, no último dia 29 de maio, atos #ForaBolsonaro lotaram as ruas em diversos locais. Agora, a população está sendo convocada a fazer um ato ainda maior no próximo dia 19 de junho! Quando o povo vai às ruas em plena pandemia, é porque o governo é mais danoso que o vírus! #EstamosNessaLutaPorVocê!



**Carlos Eduardo,**  
Presidente do Sindicato  
dos Bancários do Ceará



[www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br)



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



85 99129 5101



[bancariosce](https://www.youtube.com/bancariosce)

Site: [www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br) – E-mail: [bancariosce@bancariosce.org.br](mailto:bancariosce@bancariosce.org.br) – Telefone: (85) 3252 4266 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60.020.001 – Fortaleza – Ceará  
Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Tribuna Bancária: [imprensa@bancariosce.org.br](mailto:imprensa@bancariosce.org.br) – (85) 3231 4500 – Diretor de Imprensa: José Eduardo Rodrigues Marinho  
Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP – Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Esta edição não será impressa, disponibilizada apenas em PDF



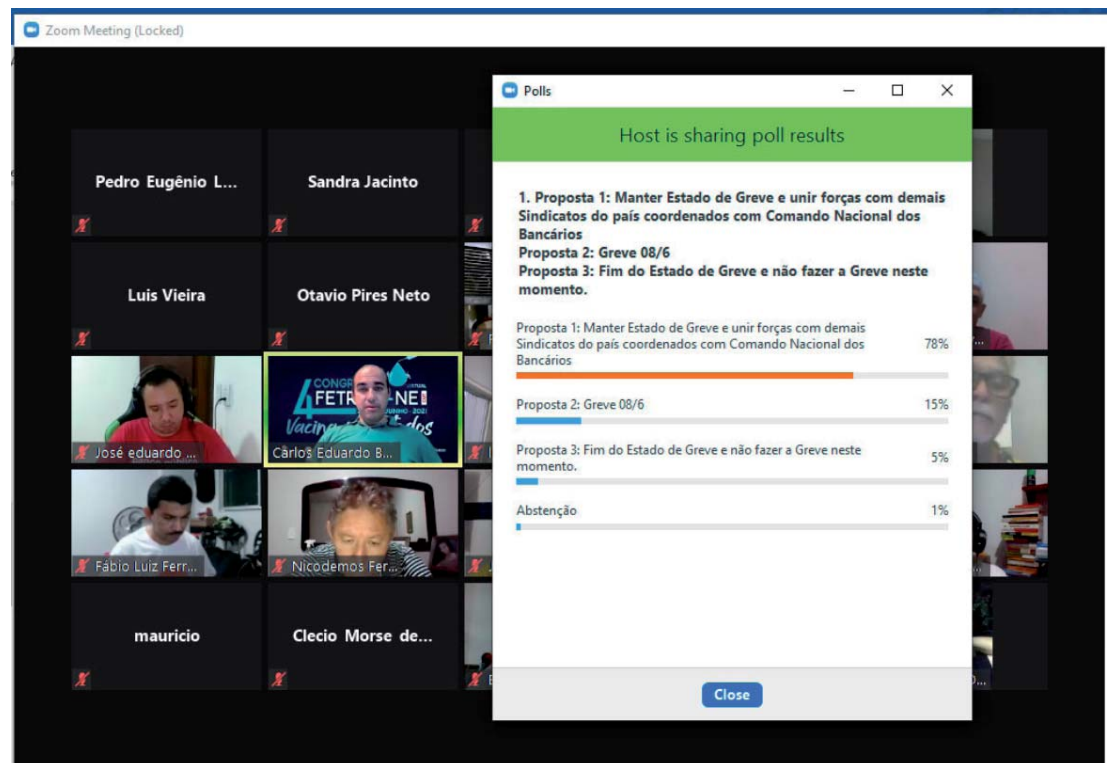
# BANCÁRIOS MANTÉM ESTADO DE GREVE PELA VACINAÇÃO DA CATEGORIA

Reunidos em assembleia virtual na noite do dia 7/6, os bancários definiram, por ampla maioria, pela manutenção do estado de greve, como forma de pressão para que os bancários possam ser incluídos no Plano Nacional de Imunização (PNI) como categoria prioritária.

Desde a assembleia realizada no último dia 1º/6, os bancários do Ceará têm realizado uma série de atividades para incluir a categoria como prioritária na vacinação. No dia 2/6 a categoria realizou um dia de luta no corredor da Aldeota e durante a semana foram enviados ofícios aos municípios do Estado, reuniões com a Câmara Municipal, APRECE e Ministério Público para levar o pleito dos bancários às diversas instâncias de poder.

Os bancários estão mantendo o estado de greve e negociando, paralelamente, com a Fenaban e poder público para incluir a categoria na vacinação.

“Estamos convencidos que trabalhamos num ambiente insalubre, em ambientes fechados, com pouca troca de ventilação de ar, e achamos que estaríamos automaticamente, incluídos entre as categorias prioritárias, mas não fomos incluídos, mesmo tendo trabalhado durante toda a pandemia e até aos sábados. É preciso deixar claro também que o governo Bolsonaro é o responsável por não termos vacina suficiente para todos os brasileiros. E se você tem um parente ou um amigo que morreu por conta de uma doença que já existe vacina, isso também é



culpa do governo Bolsonaro. Já são quase 500 mil famílias enlutadas em todo o país”, destacou o diretor do Sindicato, Marcos Saraiva.

“O Sindicato tem lutado desde o primeiro dia da pandemia pela saúde dos bancários e agora nossa luta é pela vacina. Temos que construir um movimento forte para conqui-

tarmos mais essa vitória. Nenhum movimento social se solidifica sem organização e nós estamos encaminhando essa luta pela vacinação da nossa categoria procurando construir de forma coletiva o melhor caminho para alcançarmos nosso objetivo”, finalizou o presidente do Sindicato, Carlos Eduardo.



# BANCÁRIOS REFORÇAM LUTA PELA VACINA NO BB ALDEOTA

O Sindicato dos Bancários do Ceará realizou na quarta-feira, 2/6, uma manifestação no Banco do Brasil do cruzamento da Av. Santos Dumont com Desembargador Moreira, para reforçar a importância de se incluir a categoria bancária entre as prioritárias no plano de vacinação. Além de conscientizar os clientes e usuários da agência, o Sindicato realizou ainda a exibição de faixas no cruzamento ao redor da unidade para conscientizar quem passava pelo local.

O objetivo é mostrar a importância da vacinação para a categoria, pois desde o início da pandemia foi considerada essencial, mas a categoria não foi incluída nos planos de vacinação. Os dirigentes do Sindicato que estavam presentes destacaram que as agências bancárias são focos de contaminação, já que são ambientes fechados com pouca renovação de ar em seu interior.

Os dirigentes destacaram ainda que, sem a vacinação da categoria, não só os bancários estarão em risco, mas toda a população que precisa dos serviços bancários também fica exposta à contaminação.

O Sindicato vem, há algumas semanas, percorrendo os principais corredores bancários de Fortaleza e da Região Metropolitana para falar sobre a importância da inclusão da categoria bancária como prioritária no Plano Nacional de Vacinação. Já foram visitadas anteriormente agências do Centro, Aldeota, Messejana, Montese, Av. Francisco Sá, Caucaia, Maracanaú, Maranguape, Eusébio, além do Centro Administrativo do Banco do Nordeste (BNB), localizado no bairro Passaré, em Fortaleza.

A entidade também está acionando os parlamentares e os poderes executivos dos municípios e do Estado para conquistar a inclusão da categoria entre as prioritárias para a vacinação.

A atividade bancária é considerada essencial nos termos do Decreto nº 10.282 de 20 de março de 2020, alterado pelo Decreto nº 10.329 de 28 de abril de 2020, que regulamenta a Lei nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020 e tem por finalidade atender às demandas de todos os clientes, usuários dos serviços e de toda a sociedade, inclusive dos beneficiários das políticas públicas vigentes, como o auxílio emergencial.







## SINDICATO VAI À CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA COBRAR VACINA PARA OS BANCÁRIOS

No dia 1º/6, o Sindicato dos Bancários do Ceará esteve reunido com o presidente da Câmara Municipal de Fortaleza, Antônio Henrique (PDT), para pleitear a inclusão dos bancários entre as categorias prioritárias do plano de imunização de Fortaleza.

Participaram ainda da reunião, a vereadora Enfermeira Ana Paula Brandão (PDT), presidenta da Frente Parlamentar em Defesa da Imunização, o vereador Gabriel Aguiar (PsoI), Mandata Coletiva Nossa Cara com a co-vereadora Adriana Gerônimo (PsoI) e Guilherme Sampaio (PT), que declaram apoio a reivindicação dos bancários.

Na ocasião, o Sindicato apresentou

aos vereadores e ao presidente da Casa o pleito da categoria de inclusão na vacinação e solicitaram ainda a intermediação para o agendamento de uma audiência com o prefeito de Fortaleza, José Sarto (PDT).

O presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo, enfatizou que os serviços bancários foram considerados essenciais durante a pandemia, mas a categoria não foi incluída nos planos prioritários de vacinação. “Estamos acompanhando constantemente a situação das agências bancárias durante esse período de pandemia e temos constatado que os bancários atendem, em média, 250

pessoas diariamente, prestando seus serviços a toda a população que precisa de políticas públicas nesse momento. Nada mais justo que sejamos incluídos como prioritários, garantindo que a vida dos clientes e seus familiares, dos bancários, seja protegida”, destacou.

O Sindicato está articulando também para que esse pedido na Câmara Municipal de Fortaleza também repercuta junto ao governo do Estado, às Prefeituras e Câmaras Municipais de cada município cearense e, em nível nacional, como membro do Comando Nacional dos Bancários, articulando-se para levar o pleito ao Ministério da Saúde.

# FUNCIONÁRIOS SE REÚNEM COM PRESIDENTE DO BB

A sinalização de uma relação de abertura, diálogo e proximidade por parte do novo presidente do Banco do Brasil, Fausto Ribeiro, marcou a primeira reunião realizada entre a direção do banco e a representação dos trabalhadores, ocorrida dia 25/5, em Brasília.

Os representantes que compõem a diretoria do Sindicato dos Bancários de Brasília participaram da reunião presencialmente, respeitando-se rigorosamente todos os protocolos de segurança. O coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga, participou por videoconferência. Logo no início da reunião, o presidente do BB disse que o respeito aos funcionários vai prevalecer na sua gestão e que as portas para o movimento sindical estarão abertas.

“Apesar de termos tido esse primeiro contato, temos a demanda de um encontro solicitado pela Contraf-CUT por meio de um ofício. Por isso, foi bom ouvir que as portas estão abertas ao movimento sindical e que o diálogo com os funcionários e suas representações vão prevalecer”, disse Fukunaga. “Vamos manter esse contato e esse diálogo para apresentar e defender as demandas dos trabalhadores”, completou.

**CONTRATAÇÕES** – O primeiro assunto tratado foi sobre a contratação urgente de mais funcionários, principalmente diante do cenário de colapso constatado nas agências pelo



Brasil afora. O coordenador da CEBB reforçou a urgência da abertura imediata de novo concurso público para o BB. “Existem relatos de que gestores da unidade precisam atuar em todas as posições para se efetivar o atendimento aos clientes devido à falta de funcionários”, disse.

**VACINA, JÁ!** – A inclusão da categoria no Plano Nacional de Imunização (PNI) contra a Covid-19 foi outro ponto tratado na reunião. A representação dos funcionários cobrou posicionamento da direção do Banco do Brasil no sentido de atuar junto ao governo para assegurar a priorização dos bancários no PNI. Segundo levantamento realizado pelo Dieese, no primeiro trimestre de 2021 houve 176% mais mortes na categoria, na comparação com o mesmo período de 2020.

**DEFENDER O BANCO PÚBLICO** – Os debates também giraram em torno da importância de se manter o Banco do Brasil como instituição pública de fomento e como agente de desenvolvimento socioeconômico brasileiro, ainda mais diante de uma conjuntura em que os bancos públicos vêm mostrando a sua relevância e papel diferenciados.

## BANCÁRIOS PEDEM AO GOVERNO PRIORIDADE NA VACINAÇÃO

A inclusão da categoria bancária entre as prioridades da vacinação contra a Covid-19 foi tema de reunião dia 7/6, da qual participaram as coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT, e Ivone Silva, presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, com representantes do governo federal e da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

“Apresentamos nossos argumentos para que a categoria bancária seja prioritária no Plano Nacional de Imunização (PNI). Em todos os decretos oficiais de antecipação de feriados, de restrição de circulação, as agências bancárias permaneceram abertas. Atendemos milhões de pessoas durante a pandemia, para o pagamento do Auxílio Emergencial, de aposentadorias e para programas de crédito. Bancários correram o risco de serem contagiados e também de contagiarem os clientes”, alertou Juvandia Moreira.

A reunião também contou com a participação de Isaac Menezes Ferreira, presidente da Fenaban; e Adauto Duarte, diretor de Relações Trabalhistas da Fenaban. Representando o governo, estavam Bruno Dalcolmo, secretário de Trabalho do Ministério da Economia; e Bruno Bianco Leal, secretário especial de Previdência e Trabalho.

**MORTALIDADE** – O setor de atividade financeira, no qual está incluída a categoria bancária, registrou aumento de 114,6% no número de desligamentos por morte no 1º trimestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2020. Ficou acertado que a Contraf-CUT e a Fenaban e Febraban enviarão um documento conjunto para o Ministério da Saúde com esses argumentos e com o pedido de inclusão da categoria no PNI.



# FUNCIONÁRIOS DO BNB E BASA JUNTAM FORÇAS PARA ENFRENTAR ATAQUES DE BOLSONARO AOS FUNDOS CONSTITUCIONAIS

As Comissões de Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e Banco da Amazônia (BASA) firmaram protocolo de ação conjunta em defesa dos bancos regionais federais contra os ataques do governo Bolsonaro aos fundos constitucionais de financiamento do Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A reunião entre as Comissões de Funcionários dos dois bancos federais ocorreu último dia 2/6, de forma virtual, sob a coordenação da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT), com a participação de representantes das Federações de Bancários do Centro Norte, do Nordeste e da Bahia e Sergipe, além dos Sindicatos de Bancários do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Pará e Rondônia e de assessores técnico e de comunicação do Dieese e Contraf.

a participação de representantes das Federações de Bancários do Centro Norte, do Nordeste e da Bahia e Sergipe, além dos Sindicatos de Bancários do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Pará e Rondônia e de assessores técnico e de comunicação do Dieese e Contraf.

**AÇÕES DELIBERADAS** – O encontro elegeu como estratégia prioritária o desenvolvimento de ações políticas, tais como: elaboração de documento sobre os impactos econômicos, financeiros e sociais da Medida Provisória 1052 que retira recursos dos fundos constitucionais em detrimento das populações do Norte, Nordeste e Centro-Oeste; mapeamento e classificação das emendas à Medida Provisória de forma a consolidar a defesa das que buscam neutralizar os aspectos negativos da MP sobre as regiões menos desenvolvidas do País; campanha unificada de comunicação através das mídias tradicionais e digitais; intensificar contatos com parlamentares nos três níveis (governadores, prefeitos, sindicatos e associações de trabalhadores e empresários); mobilização permanente dos funcionários dos dois bancos mais atingidos (BNB e BASA) culminando com a realização de encontro de trabalhadores das duas instituições.

Paralelamente a tudo isso, a assessoria jurídica da Contraf desenvolve tese para a elaboração de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN), uma vez que a MP 1052 ataca frontalmente o artigo 159 da Constituição Federal.

Fundo Constitucional  
de Financiamento  
do Nordeste



Banco do  
Nordeste



*“A união de forças dos trabalhadores do BNB e BASA é fundamental para convencer o mundo político, empresarial e a sociedade como um todo a cerrar fileiras na defesa dos recursos constitucionais para o Norte, Nordeste e Centro-Oeste, reeditando a mesma luta que encetamos na década da 80 para fincar na Construção de 1988 o direito aos recursos especiais para desenvolver as regiões mais pobres do País, objetivo este ainda longe de ser alcançado, mas que a cada ano mostra o acerto dos constituintes em garantir ao Norte e Nordeste, principalmente, os meios financeiros para combater as desigualdades regionais”*  
**Tomaz de Aquino, diretor do SEEB/CE e coordenador da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB**

# REUNIÃO DA CEE/CAIXA DISCUTE AÇÕES EM DEFESA DOS DIREITOS DOS EMPREGADOS

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa) se reuniu dia 1º/6 para discutir a organização do Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), que será no dia 7 de agosto. Os temas que devem ser a base do debate no Congresso serão Saúde Caixa, Funcef e defesa da Caixa pública e dos direitos dos trabalhadores.

A Comissão também discutiu alguns pontos sobre a atualização dos protocolos de prevenção contra a Covid-19, que será levada à mesa de negociação com a Caixa, prevista para acontecer na próxima semana. A Caixa ainda segue o protocolo de julho de 2020. “Vamos discutir as falhas que existem nos protocolos e propor alternativas para proteger melhor os colegas. Já temos muitos colegas adoecendo e o sistema de saúde continua caótico. E todos os especialistas são unânimes em dizer que vai acontecer uma terceira onda”, disse a coordenadora da Comissão, Fabiana Proscholdt.

No dia 24/5, a Fenaban apresentou para o Comando Nacional dos Bancários uma proposta de protocolo de segurança unificado para orientar a prevenção contra a doença. No encontro, o Comando cobrou mais uma vez



que os bancos pressionem o governo federal para incluir a categoria bancária no Plano Nacional de Imunização (PNI).

No dia 28/5, a Contraf-CUT enviou um ofício ao presidente da Caixa, Pedro Guimarães, para reivindicar uma atuação junto ao Governo federal, ao Congresso Nacional e ao Ministério da Saúde para garantir os bancários como grupo prioritário no Plano Nacional de Imunização (PNI) contra a Covid-19. Em reunião com a Confederação, o novo presidente do Banco do Brasil, Fausto Ribeiro, sinalizou positivamente sobre a reivindicação.

Os integrantes da CEE/Caixa também conversaram sobre o ingresso de ações judiciais contra a Caixa para

o cumprimento dos direitos dos empregados.

**SAÚDE CAIXA** – O grupo conversou sobre o andamento do Grupo de Trabalho Saúde Caixa, que estuda um formato de custeio e gestão do Saúde Caixa para 2022. A empresa atuarial contratada pelo GT está avaliando o relatório do plano de saúde fornecido pela Caixa. O grupo definiu a realização de uma campanha nacional de mobilização dos usuários do plano. “Vamos ampliar os estudos, socializar as informações com os empregados para uma grande mobilização. É importante que cada usuário conheça e participe desse debate”, destacou a coordenadora da CEE/Caixa.

## Pandemia pode ser controlada

Nos últimos quatro meses, pesquisadores do Instituto Butantan mediram os efeitos da imunização em larga escala na cidade de Serrana, no interior de São Paulo. A cidade, de 45 mil habitantes, foi escolhida para a vacinação em massa porque tinha um alto índice de contágio. Em abril, Serrana já observava uma queda nos casos. De 699 casos em março, esse número caiu para 251. E as mortes passaram de 20 para 6, nesse mesmo período. Para os cientistas, o controle da pandemia se deu depois que 3 dos 4 grupos receberam a segunda dose. Ou seja, cerca de 75% da população. De acordo com o Instituto Butantan, logo depois do fim da vacinação, o número de mortes caiu 95%.

## Apagão da ciência

O governo Bolsonaro destinou este ano à pesquisa o menor orçamento de todo o século XXI. Essa é a constatação com as quantias que o Orçamento 2021 dedicou ao Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o principal órgão de fomento à pesquisa no país. Há para o Centro uma quantia de R\$ 1,21 bilhão, o que é quase a metade do valor disponibilizado 21 anos atrás. É o CNPq que decide os recursos para pesquisa em ciência, tecnologia e inovação, além da formação de pesquisadores, editando os repasses a projetos científicos e bolsas de pesquisa de pós-graduação.

## Violência doméstica

Uma em cada quatro mulheres acima de 16 anos afirma ter sofrido algum tipo de violência no último ano no Brasil, durante a pandemia de Covid, segundo pesquisa do Instituto Datafolha encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e divulgada dia 7/6. Isso significa que cerca de 17 milhões de mulheres (24,4%) sofreram violência física, psicológica ou sexual no último ano. Na comparação com os dados da última pesquisa, há aumento do número de agressões dentro de casa, que passaram de 42% para 48,8%, e cresceu a participação de companheiros, namorados e ex-parceiros nas agressões.